



Isaac Benayon Sabbá
Pioneiro na Industrialização do Amazonas

Isaac Benayon Sabbá, filho de imigrantes judeus marroquinos, nasceu no dia 12 de fevereiro de 1907, na cidade de Belém, capital do Estado do Pará.

Em 1922 veio para Manaus acompanhando seus pais.

Iniciou sua vida como auxiliar de escritório de representação, teve oportunidade para fazer o curso superior, limitando-se ao ginásial. Trabalhando intensamente o jovem Sabbá procurava ler tudo nas horas vagas que lhe sobravam.

Adquirida a experiência necessária, em 1930 associando-se a um dos seus irmãos fundou a firma J. Sabbá & Cia., com o ramo de representações. Porém, verificou que eram limitadas as possibilidades desse ramo de negócios e se transferiu para uma firma de exportação. Teve início, então, uma espécie de comércio interestadual, enquanto as firmas exportadoras do Amazonas, então existentes, empregavam suas atividades quase que somente no comércio exterior.

Eclodida a II Guerra Mundial, o Governo Federal estabeleceu o monopólio da borracha. A empresa em que Isaac Sabbá dirigia já respondia por 64% da totalidade da borracha exportada pelo Estado do Amazonas, mas a medida governamental não quebrou o ânimo do industrial, sendo o pioneiro no processo de industrialização dos produtos extrativos da Amazônia.

Desligou-se da empresa exportadora e fundou a firma individual I. B. Sabbá que, posteriormente, foi alterada para I. B. Sabbá & Cia. Ltda., com a participação de seu sobrinho Moysés Israel.

Pouco antes do estabelecimento do monopólio estatal em 1942, havia fundado a Companhia Mercantil Comissária e Exportadora, hoje transformada em Desenvol Sociedade de Desenvolvimento da Amazônia Ltda., com o objetivo de incrementar os negócios de goma elástica. Referida sociedade estava aparelhada de embarcações que sulcavam todos os rios do Estado, em busca do látex. A Desenvol, como é conhecida, participa com capitais em todas as organizações pertencentes a Isaac Sabbá.

Ainda durante a guerra criou a Jacy Paraná Ltda., na área do atual Estado de Rondônia, também com objetivo de aumentar a produção de borracha.

Ampliando seu campo de ação, Isaac Sabbá instalou prensa de juta na capital do Amazonas, Itacoatiara, Borba, Novo Aripuaná, Nova Olinda do Norte e outros municípios.

Com o aumento rápido de consumo das gomas de mascar ocorrida após a II Guerra Mundial, montou uma usina de desidratação de matérias-primas, com o fito de assegurar no mercado

portal amazônia JUDAICA

internacional a colocação dos produtos amazonenses. O mesmo sucedeu com as castanhas, que hoje são desidratadas em usina devidamente aparelhada, pelo processo de raios infravermelho.

Compreendendo a fraqueza do meio amazonense, caracterizada pela pobreza de recursos financeiros para a exploração de suas imensas riquezas naturais, estudou e colocou em prática um sistema de financiamento que beneficiava o produtor do interior do Estado.

Sempre atento às peculiaridades do problema econômico regional, verificou o grande capitão da indústria que não era possível aumentar a produção de matérias-primas sem uma garantia de suprimento de combustíveis, a preços mais reduzidos, aos recantos mais longínquos da Amazônia.

Surgiu daí a idéia de construir a Refinaria de Manaus que, na época, quando o dólar dos Estados Unidos estava a 18 cruzeiros, custou 80 milhões de cruzeiros. Para torná-la realidade fundou a Companhia de Petróleo da Amazônia. A refinaria, funcionando desde 1956, abastecia durante a sua direção toda a região amazônica e parte do nordeste.

Entretanto, apenas produzir combustíveis não era suficiente, mais importante era torná-los acessíveis a outros centros consumidores. Assim, através da organização I. B. Sabbá & Cia. Ltda., empresa distribuidora autorizada pelo CNP, uma rede de terminais foi construída. Manaus, Porto Velho, Belém, Santarém, Rio Branco, São Luiz constituíram etapas sucessivas de um trabalho objetivando a integração da Amazônia, na vida econômica do País.

Em 1971 associou-se a Shell Petróleo S.A. e constituíram a sociedade Petróleo Sabbá S. A., que assumiu as atividades do Departamento de Petróleo da I. B. Sabbá & Cia. Ltda., permanecendo esta com as atividades de pesquisa, lavra, exploração, compra e venda de produtos minerais e industrialização e exportação de produtos regionais.

O lema de Isaac Sabbá tem sido sempre reinvestir os lucros de seu trabalho em projetos de vital interesse para a Amazônia, mencionando-se como exemplo, a Companhia de Petróleo da Amazônia, a Companhia de Navegação da Amazônia que foi mais um capítulo de suas atividades, a Fiação e Tecelagem de Juta Amazônia S. A., e a Madeiras Compendados da Amazônia Cia. Agro Industrial – COMPENSA.

Isaac Sabbá participou dezenas de anos da Diretoria da Associação Comercial do Amazonas, tendo exercido a sua presidência em 1958. Além disso, foi membro do Conselho Técnico de Economia e Finanças durante a intevertoria Júlio Nery e exerceu na primeira administração do Governador Gilberto Mestrinho, importante função no Grupo de Estudos para o Desenvolvimento do Estado do Amazonas (GEDE).

Foi Isaac Sabbá quem construiu o Hospital Militar de Manaus, juntamente com Aristóteles Bonfim, Elias Ferreira da Silva e Álvaro Sinfrônio Bandeira de Melo. Na época, a verba federal para a construção do hospital ia ser devolvida por não ter uma empresa que pudesse se responsabilizar pela

portal amazônia JUDAICA

obra. Sabbá reuniu três amigos e criou a Eletro-Ferro Construções S/A e constuiu o hospital que até hoje serve à altura aos seus objetivos.

Quando a CEM – Companhia de Eletricidade de Manaus – se implantou na cidade teve Isaac Sabbá como avalista das promissórias para levantamento dos recursos necessários juntos aos bancos com a finalidade de pagar a folha dos funcionários. Colocou, também, todos os equipamentos e máquinas de sua refinaria à disposição da nova empresa, sem ônus, apenas com o intuito de ajudar.

Isaac Sabbá também ajudou a criar e era quem socorria o BEA – Banco do Estado do Amazonas – nos momentos mais difíceis, emprestando-lhe dinheiro sempre que as necessidades de caixa da instituição às exigia.

Entre tantas outras, Isaac Sabbá foi homenageado como "Homem de Visão" (promoção da revista Visão) em 1960, e foi matéria da revista Veja, Manchete, Fatos&Fotos, Time (que o chamou "O Rei da Amazônia"), Universal News, Brazilian Business e muitos outros veículos de circulação nacional e internacional.

Sabbá se considerava amazonense e muito se orgulhava do título de Cidadão Benemérito que a Municipalidade de Manaus lhe conferiu como reconhecimento pelo que ele fez pela cidade e pelo Estado.

Como judeu foi durante toda sua vida, membro do Comitê Israelita do Amazonas.

Casado com a Sra. Irene Gonçalves Sabbá, teve 4 filhos: Moisés, Alberto, Mário e Esther. Isaac faleceu no dia 26 de março de 1996 e está enterrado no Cemitério Israelita em Manaus.

"A história deste homem confunde-se com a história do comercial e industrial do Estado. Um verdadeiro exemplo de homem e de empresário".

Belmiro Vianez Filho

"Lembro do espanto que significou a decisão dele em implantar uma refinaria, enquanto Manaus não tinha nem luz elétrica e sequer uma dúzia de automóveis. Um exemplo para todo país, uma página para a história do Amazonas".

Arthur Virgílio Neto.